

A avaliação intercalar do PROMOVE Biodiversidade analisou a relevância, coerência, eficácia, eficiência, sustentabilidade, valor acrescentado e impacto do programa na conservação da biodiversidade em Moçambique. O objectivo foi gerar lições e recomendações úteis para a fase final da intervenção e para futuras iniciativas, aproveitando o carácter pioneiro do programa no país.

Objectivo do Programa

Proteger a biodiversidade e melhorar os meios de subsistência das comunidades em três áreas seleccionadas pela sua importância ecológica e alta densidade populacional, onde os recursos naturais estão sob forte pressão das comunidades locais.

Componentes

Governança

Reforço institucional e melhoria dos quadros de gestão (ANAC)

Conservação e Desenvolvimento Comunitário (BIOFUND)

Áreas Foco:

- Ações de conservação
- Melhoria dos meios de vida
- Pesquisas aplicadas e estudos participativos

Áreas de Implementação

- Parque Nacional de Gilé (Zambézia) Monte Mabu
- (Lugela, Zambézia) APAIPS (Angoche, Larde)
- Moma – Nampula; Pebá

Parcerias

- **Institucionais:** Ministério da Terra e Ambiente, Administrações Provinciais e Locais
- **Implementadores:** ANAC, BIOFUND
- **Organizações Parceiras Executoras** IGF-FFS, RADEZA, WWF, ReGeCom, Kulima, AENA

💰 **Orçamento Total**
13.000.000 €

📅 **Duração Dezembro 2019 –**
Outubro 2026



Metodologia da avaliação

- Avaliação realizada entre Outubro 2024 e Janeiro de 2025, com metodologia colaborativa e orientada pela Teoria da Mudança
- Quantitativo (indicadores de progresso) + Qualitativo
- **Supervisão:** Grupo de referência (DUE, ANAC, BIOFUND, GON)



3 VISITAS DE CAMPO

- Monte Mabu Parque
- Nacional de Gilé
- APAIPS



100 DOCUMENTOS

Incluindo documentos estratégicos da EU, e de Governo, relatórios de progresso e documentação de outros parceiros de desenvolvimento



32 GRUPOS FOCAIS

- 14 no PNAG e zona tampão,
- 9 em Monte Mabu e
- 9 em APAPIS



69 ENTREVISTAS

RESULTADOS

GOVERNAÇÃO E CAPACIDADE INSTITUCIONAL



- 881 pessoas capacitadas em instrumentos-chave como CITES, NIRAP, MIKE e ETIS
- Participação activa da ANAC em espaços regionais e internacionais de conservação
- Criação de 5 comitês científicos em universidades (por institucionalizar totalmente)
- Avanços legais como o Decreto 52/2024 para gestão colaborativa
- Integração limitada entre ANAC e BIOFUND afectando impacto e escalabilidade

PARQUE NACIONAL DO GILÉ

- 200 búfalos reintroduzidos e monitorados
- 30 novos fiscais com tecnologia de vigilância em tempo real
- Melhorias estruturais: 65 km de estrada, sistema de rádio, energia solar e água
- Redução de actividades ilegais: de 252 casos (2023) para 150 (2024)
- Confisco de 235 armadilhas e 77 laços
- Estudos científicos, biblioteca virtual e eventos de partilha
- CGRNs revitalizados, mas com pouco impacto nos meios de vida



MONTE MABU



- Governação comunitária iniciada com criação da ConservaMabu (11 comunidades)
- Delimitação participativa da área (9.300 ha) e mapeamento de 250 pontos turísticos
- Instalações básicas: campamento com energia solar, água e estrutura mínima
- Hortas e apicultura em fase inicial; FFS estabelecidas mas com pouco alcance

Área de Protecção Ambiental das Ilhas Primeiras e Segundas (APAIPS)

- 47 fiscais formados e equipados
- Fiscalização multissetorial fortalecida
- Campanhas de sensibilização e uso de rádios comunitárias
- Mangais restaurados, estufas instaladas e apoio à horticultura
- Associações comunitárias de poupança e crédito com foco em mulheres
- Baixo progresso no processamento de pescado, essencial para a subsistência
- O apoio financeiro a longo prazo à área é garantido pelo endowment fund da BIOFUND e parcerias estratégicas com WWF e MCA
- Contribuições de empresas mineiras ainda pendentes



CONCLUSÕES GERAIS

C1. Primeira intervenção em biodiversidade

O programa **PROMOVE Biodiversidade** representa um marco para a cooperação da União Europeia em Moçambique, sendo a **primeira grande intervenção nacional de apoio à conservação da biodiversidade**. Destaca-se a abordagem dupla: uma componente dedicada ao fortalecimento da governação nacional da conservação com a ANAC e outra que apoia três projetos distintos, permitindo a aprendizagem a partir de diferentes ecossistemas, abordagens e níveis de capacidade.

C2. Equilíbrio entre conservação e subsistência

Cada projeto aborda tanto as necessidades de conservação como os **meios de subsistência** das comunidades locais, o que é um ponto positivo da sua concepção.

C3. Relevância e primeiros resultados positivos

O programa demonstra **elevada relevância** para as prioridades nacionais e locais de conservação da biodiversidade em Moçambique e para o quadro de cooperação da União Europeia. As actividades iniciadas enfrentam a perda da biodiversidade e melhoram os meios de subsistência comunitários, apresentando resultados significativos e boas práticas.

C4. Desafios na implementação

O programa estabeleceu objectivos ambiciosos, mas com **recursos limitados e um prazo curto** num contexto particularmente desafiante.

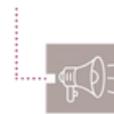
C5. Resultados mistos e desafios na sustentabilidade

As actividades de conservação apresentam **resultados variados**, com desempenhos satisfatórios no **Parque Nacional de Gilé (GNAP) e APAIPS**, além de avanços iniciais no Monte Mabu. No entanto, os esforços de apoio aos meios de subsistência não geram benefícios significativos, têm impacto reduzido na conservação e mostram **limitadas oportunidades de sustentabilidade**. A escolha de cadeias de valor pouco estratégicas, uma abordagem baseada em subsídios e de pequena escala, com baixa abrangência e desempenho limitado, bem como a insuficiente atenção à capacitação, reduzem a eficácia desta componente.

RECOMENDAÇÕES

Reforço da Efectividade do Componente da ANAC

Recomenda-se designar TA específica para a ANAC, melhorar sua governança e monitoria, fortalecer os laços com BIOFUND e ONGs implementadoras, estabelecer mecanismos de aprendizagem e reforçar a sustentabilidade do programa.



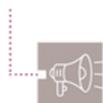
Destinatários: Delegação da UE, ANAC

Prioridade: Alta

Prazo recomendado: Médio prazo (12–18 meses)

Aperfeiçoamento da Gestão do Monte Mabu

Aprimorar a gestão do Monte Mabu, ajustando a abordagem de participação comunitária e fortalecendo seu papel como tomadores de decisão. É essencial revisar o plano de infraestrutura para transformar o centro de pesquisa em um espaço de gestão e visitação, além de desenvolver um plano realista para o ecoturismo. Deve-se buscar financiamento para conservação e turismo regional, fortalecer a cogestão do consórcio com papéis bem definidos e melhorar urgentemente as condições básicas do Centro.



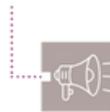
Destinatários: Delegação da UE, ANAC, BIOFUND, Consórcio

Prioridade: Alta

Prazo: Médio prazo (12–18 meses)

Melhoria da Efectividade da Conservação no GNAP

Apesar de algumas boas práticas, as sinergias entre a cooperação regional e outras acções da UE foram fracas. Principalmente no que toca à coordenação e complementaridade com outros programas de desenvolvimento (nacionais e temáticos), ao papel das Delegações da EU e de outras instâncias envolvidas.



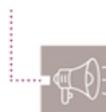
Destinatários: Delegação da UE, ANAC, BIOFUND, FFS-IGF

Prioridade: Média

Prazo: Médio prazo (12–18 meses)

Melhoria das Operações na APAIPS e dos Meios de Subsistência Comunitários

Propõe-se fortalecer cadeias produtivas estratégicas (caju, café, horticultura), priorizar piscicultura e apicultura com foco na capacitação. Além disso, recomenda-se criar associações de poupança, melhorar a conexão entre subsistência e conservação, incentivar o cultivo de alimentos nutritivos, reforçar o empoderamento feminino.



Destinatários: Delegação da UE, BIOFUND, ANAC, Implementadores

Prioridade: Alta

Prazo recomendado: Curto prazo (6-12 meses)

HISTÓRIAS DE SUCESSO

Reintrodução de búfalos.

Esta foi uma das maiores operações de translocação de fauna no país, e foi bem-sucedida, com menos de 1% de mortalidade.

Delimitação comunitária da área de conservação.

9.300 hectares de floresta tropical, abrangendo terras de quatro comunidades, foram demarcados para a criação da Área de Conservação Comunitária do Monte Mabu. A criação desta área de conservação aumentará a representatividade das florestas afromontanhosas na atual rede de áreas de conservação de Moçambique.

Digitalização da monitoria ecológica no PNAG.

Este sistema permite uma planificação informada e eficaz das patrulhas para o combate à caça furtiva. Permite também, a monitoria do movimento de elefantes e búfalos em tempo real, o que facilita uma resposta mais rápida dos fiscais do PNAG aos casos de conflito Homem-fauna bravia nas comunidades circunvizinhas.

Inventário e Mapeamento Participativo de Locais de Interesse Turístico.

Cerca de 250 locais de interesse turístico, cultural e socioeconómico, incluindo cascatas, nascentes, locais sagrados e zonas de biodiversidade únicas foram identificados e mapeados por meio de uma abordagem participativa conduzida pela comunidade.

LIÇÕES APRENDIDAS



Importância do planeamento integrado e das sinergias

A falta de integração entre os componentes do programa reduz a eficácia. Alinhar os processos de planeamento entre conservação e meios de subsistência é crucial para maximizar resultados, como mostrado em projectos como o PNAG e Monte Mabu.



A participação da comunidade fortalece a sustentabilidade

Abordagens locais e orientadas pela comunidade são essenciais para a sustentabilidade. Projetos participativos promovem engajamento e garantem que as intervenções atendam às necessidades locais, ao contrário dos modelos de cima para baixo.



A orientação para resultados, apoiada por metas claras e realistas, melhora o desempenho

Metas específicas e mensuráveis são fundamentais para guiar as atividades e avaliar o progresso, especialmente nos contratos de meios de subsistência, onde atrasos e falta de escalabilidade limitam o impacto.



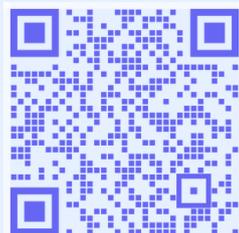
Assistência Técnica para suprir lacunas de capacidade

A assistência técnica pode apoiar a visão estratégica, o fortalecimento de capacidades e o monitoramento.



Compromisso de longo prazo é para a conservação da biodiversidade

Intervenções de curto prazo não são suficientes para resolver os desafios da conservação da biodiversidade. Investimentos de longo prazo e parcerias estratégicas são necessários, em programas como APAIPS e como evidenciado em Monte Mabu.



[Clique aqui para mais informações sobre o programa!](#)